

IMPRENSA
JORNALISMO E COMUNICAÇÃO — SÃO PAULO — ANO 18 — Nº 201 — MAIO 2005



DIPLOMA: POR QUE CUSTA TÃO CARO

**INDÚSTRIA
DO DANO MORAL
CRIA PÂNICO
NAS REDAÇÕES**

CALE A BOCA, JORNALISTA!

FURO DO MÊS

**RECORD:
A DENÚNCIA
QUE ACABOU
EM PIZZA**

POLÊMICA

**OS BASTIDORES
DA PROGRAMAÇÃO
POP DA TV
CULTURA**

O FUTURO CHEGOU

**OPERADORAS DE
CELULAR AMEAÇAM
HEGEMONIA
DAS TVS**

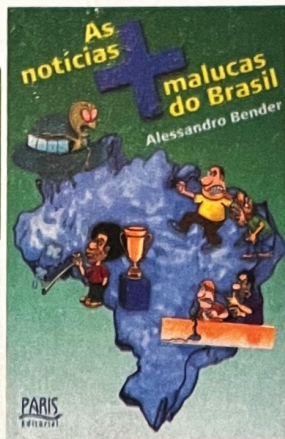


701030 650083 00201

AS LEIS DA RELAÇÃO ENTRE OFERTA e demanda bem que conseguiram explicar o mundo das finanças e dos mercados nos últimos séculos. O que não se imaginava é que também se aplicam para o universo do jornalismo, em especial nestes dias de tantas notícias para um mundo tão pequeno. Uma versão para não-iniciados na economia permite interpretar a lei econômica da seguinte maneira: se há demanda, há oferta. Isso explica as mais bizarras notícias coletadas por Alessandro Bender em *As notícias mais malucas do Brasil*, uma continuação de seu projeto de clipagem *As notícias mais malucas do planeta*.

É tentador avaliar a qualidade do noticiário do dia-a-dia do jornalismo contemporâneo a partir das referências de que as notícias são esdrúxulas simplesmente porque se trata de um desvio da imprensa. O que dizer sobre um sujeito que "pescou" o malote de dinheiro de uma lanchonete, ou

HÁ QUEM LEIA



então da candidatura da boneca Barbie à presidência dos EUA, e outra sobre o chulé da estrela pop Britney Spears?

Se essas notícias configuram-se em sintoma, é

preciso dizer que a causa é o próprio cenário em que elas são produzidas. O grande mundo, quem diria, perdeu a graça. Sem questões de moral e mérito, nem juízo de valor, é preciso entender que os factóides que ganham as páginas dos jornais representam um retrato de que diante dos espaços públicos tão aborrecedores, restamos espezinhar a vida privada de celebridades e anônimos para que a vida tenha ao menos um pouco de graça.

A tristeza é que elas nos desviam o olhar.

Se pelo menos Bender nos explicasse isso tudo.

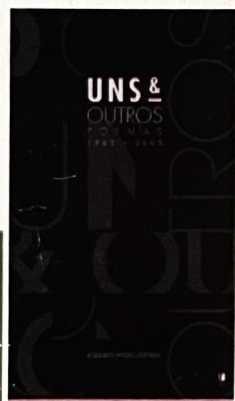
AS NOTÍCIAS MAIS MALUCAS DO BRASIL

ALESSANDRO BENDER

PARIS EDITORIAL - 208 PÁGINAS

R\$ 29,80

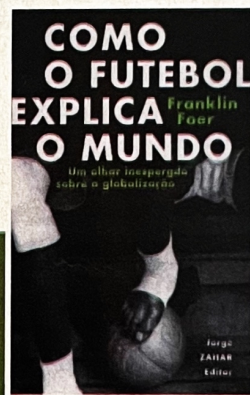
Avaliação:



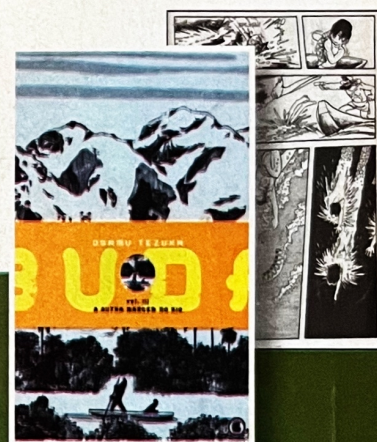
UNS E OUTROS
Rodolfo Witzig Guttilla
Landy Editora
104 pág.
R\$ 25,00



OPERAÇÃO ARAGUAIA
Taís Moraes e Eumano Silva
Geração Editorial
656 páginas
R\$ 59,00



COMO O FUTEBOL EXPLICA O MUNDO
Franklin Foer
Jorge Zahar Editor
224 páginas
R\$ 29,50



BUDA (I, II, III E IV)
OSAMU TEZUKA
CONRAD
220 PÁGINAS
R\$ 19,90

QUE ESPAÇO HAVERIA para a poesia na pós-modernidade? Nestes dias em que se proclama – em alto e bom som – que as narrativas morreram, e quando estamos submetidos ao império das imagens, há ainda bravos resistentes como Guttilla. Engana-se quem pensa que Rodolfo Guttilla torna-se, poeta neste mundo, um ser anacrônico. O autor não só soube se atualizar, como também soube extrair aquilo que é essencial para a produção estética da palavra poética. Uma antena virada para o excedente, de modo a captar apenas o essencial. Seu livro é uma experiência sinestésica – imagem, poesia concreta, traduções inter-semióticas, ilustrações e sutilezas – valorizada por um belo projeto gráfico da Editora Landy, em preto, vermelho e branco, a lembrar de Gutenberg.

Avaliação:

UM TRABALHO DE PACIÊNCIA e uma dose de coragem para lutar contra o discurso do *ready-made* levaram os autores de *Operação Araguaia* a pesquisar, durante anos a fio, os documentos secretos da guerrilha que marcou a resistência nos anos de chumbo. Muito mais do que um relato que nasce a partir de minuciosa pesquisa da dupla (vale lembrar que Silva já ganhou dois Essos por reportagens sobre o tema e Taís se dedica há sete anos a buscar a verdade do confronto), o livro tem o mérito de levantar a pedra que se pôs sobre a existência dos documentos. Não só existem, como a editora vai disponibilizá-los aos leitores em seu site, criando um maduro exemplo de convergência de mídias e oferecendo um serviço para o debate democrático sobre a história recente do país.

Avaliação:

ESTE BELO (E SÉRIO) ENSAIO analisa as novas relações que se estabelecem na globalização–local/global, particular/geral, resistência/homogeneização – a partir do futebol. E quando o faz, percorre o caminho inverso, ou seja, também nos desenha um panorama do futebol a partir das novas relações políticas e econômicas. Quando escreve sobre o Brasil, o autor norte-americano revela a forma *sui generis* com que a cartolagem dos clubes, em especial os cariocas, tem minado o esporte do coração de quase todos os nativos desta terra. Um livro indicado não só para os apaixonados pelo esporte, mas inclusive para os repetitivos e chatos comentaristas da televisão. No mínimo aumentaria o repertório, o que já seria um grande avanço para eles e uma folga a nossos ouvidos.

Avaliação:

HÁ DOIS MESES, começou a chegar às livrarias de todo o país os exemplares da série de história em quadrinhos *Buda*, de Osamu Tezuka, o pai dos HQs japoneses – os mangás. Dividida em 14 volumes, a série foi vencedora do Prêmio Will Eisner em 2003, o que representou, na época, não só o reconhecimento de Tezuka como um dos pilares dos quadrinhos, como também a qualidade deste projeto particular, que conta a história do príncipe Sidarta Gautama que, após abandonar a vida no palácio, tornou-se um iluminado e transformou a história religiosa do Oriente. Inteligentemente, a Conrad resolveu manter a estrutura dos mangás, preservando a leitura da direita para a esquerda – do livro em si e dos balões e quadros. Acompanhar este Tezuka, para os ilustradores da imprensa, tem sido como esperar pela novela das oito.

Avaliação: